

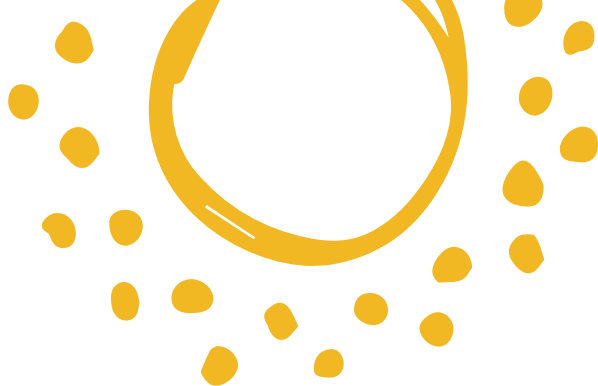
ecofuturo

EDUCAÇÃO
&
NATUREZA

The title is rendered in a playful, hand-drawn style. The word 'EDUCAÇÃO' is in a dark blue, rounded font, with each letter decorated with different elements: a red flower on the 'E', blue raindrops on the 'U', a green plant in a brown pot on the 'C', a green butterfly on the 'A', an orange flower on the 'Ç', and a green vine on the 'O'. The ampersand is a simple, stylized 'G' shape. The word 'NATUREZA' is also in a dark blue, rounded font, with each letter decorated: a green plant in a brown pot on the 'N', a blue flower on the 'A', a green vine on the 'T', a green vine on the 'U', a green vine on the 'R', a green vine on the 'E', and a green vine on the 'Z'. The background is a light blue gradient, and the bottom of the image features large, stylized floral shapes in blue, orange, and green.

2023

ecofuturo



AUTORES DE MUDANÇA

Ficha Técnica: 4

O Instituto: 5

O Programa: 6

Prefácio: 7

Meu Ambiente pelo Brasil: 9

Projeto “Árvore literária”: 10

Projeto “Cantinho da paz”: 13

Projeto “Conscientização ecológica: interações e percepções na natureza”: 16

Projeto “Espaço verde escalada ambiental”: 19

Projeto “Espaços e pessoas que se transformam”: 22

Projeto “Jardim do Calil”: 25

Projeto “Jardim móvel”: 28

Projeto “Jardim sensorial”: 31

Projeto “Minha vida tem cor, cheiro e sabor”: 34

Projeto “Natureza e primeira infância”: 37

Projeto “Natureza: sou parte”: 40

Projeto “Ocupar e pertencer”: 43

Projeto “Parque naturalizado para educação infantil”: 46

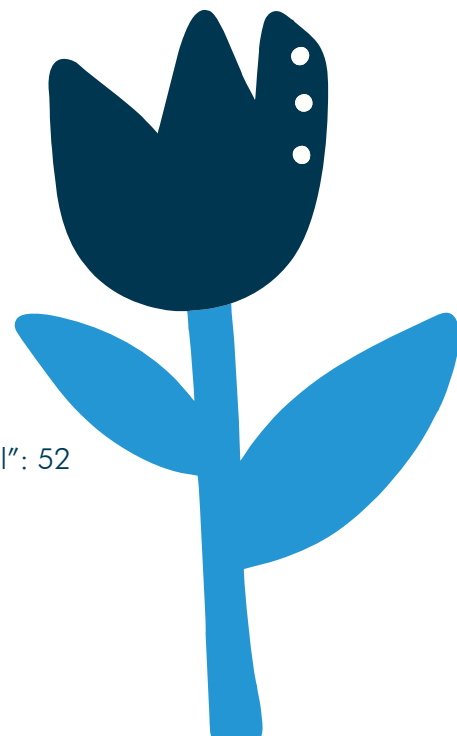
Projeto “Plantando o futuro”: 49

Projeto “Preservação do meio ambiente para uma vida mais saudável”: 52

Projeto “Ruy, minha escola, meu ambiente”: 55

Projeto “Tem um jardim em mim”: 58

Encerramento: 61



FICHA

Coordenação

Michele Martins

Apoio conceitual

Michele Martins e Juliana Coutinho

Coordenação de conteúdo

Juliana Coutinho

Apoio

Carolina Burgo

Textos e fotos

Participantes da edição 2023 do programa Meu Ambiente

Revisão de Texto

Larissa Cabelo

Preparação de texto

Maura Albergaria

Ilustrações

Renata Stort

Design e diagramação

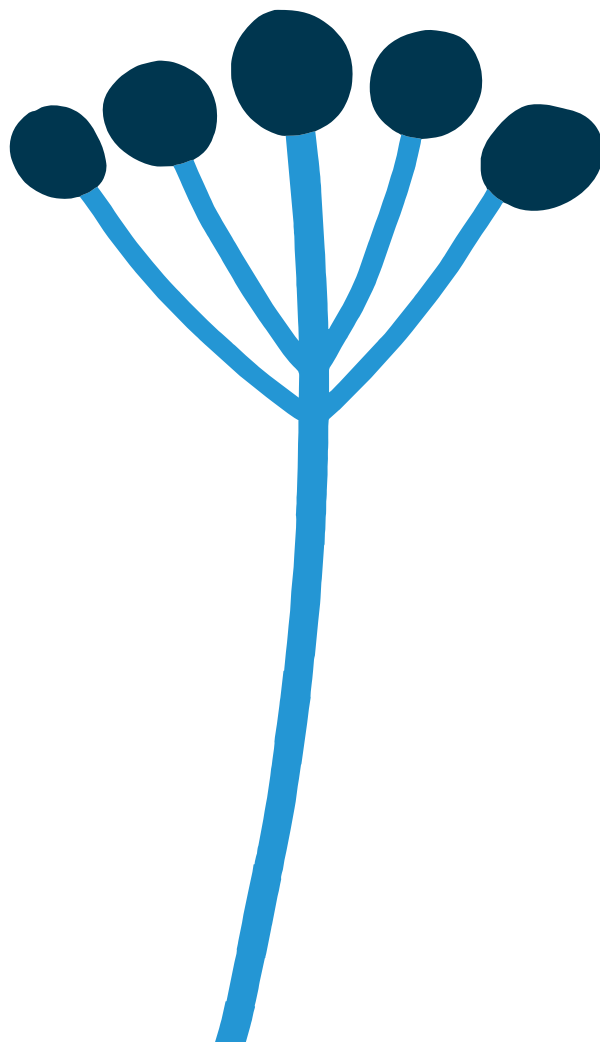
Camila Equezeto - Imaginara Comunicação





O INSTITUTO

Organização sem fins lucrativos, fundada em 1999 e mantida pela Suzano, o Instituto Ecofuturo contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção do conhecimento. Entre as principais ações está a gestão do Parque das Neblinas, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal e participação comunitária.



O PROGRAMA

Por acreditar que a integração de pessoas e natureza contribui para a transformação positiva da sociedade, desde 2010, o Ecofuturo desenvolve o programa de educação ambiental, Meu Ambiente.

Realizado com escolas públicas municipais, a iniciativa promove a reflexão sobre questões ambientais e incentiva educadores a criarem contextos de aprendizagem que envolvam os elementos da natureza, dentro e fora da sala de aula. Um processo que estimula a valorização do ambiente natural como espaço educador e a (re)conexão com a natureza, entendendo que encontros com a natureza são portas para o encantamento, que nos conduzem a uma nova leitura de mundo.

Acreditamos que a educação ambiental pode ser multiplicada e, sendo assim, tem o potencial para expandir a didática por meio da formação dos educadores – e a edição on-line permite fomentar o desenvolvimento de projetos que unem educação e natureza mesmo nos contextos de aprendizagem a distância.



PREFÁCIO



Imagino que se você está aqui agora lendo este ebook certamente uma pergunta tem te trazido inquietações: como é possível levar crianças e adultos para o lado de fora e proporcionar boas experiências com e na natureza? Se isso for verdade, você está no lugar certo para trazer reflexões sobre esse assunto! E mais, arrisco dizer que o começo dessa resposta já está em você nesse exato momento, é só lembrar que a natureza está onde nós estamos, porque nós também somos natureza!

Os nossos sentidos são diariamente atravessados pelo ambiente natural, mesmo nas grandes cidades: desde as chuvas, os ventos, a temperatura, os cheiros, os pássaros, o ar que respiramos, as árvores, tudo isso é parte dos elementos que compõem nosso território, que formam nossas memórias e nos coloca dentro e parte deste grande ecossistema.

Assim, a pergunta seguinte a se fazer é: Como é a minha relação com essa grande casa que é a Mata Atlântica? Como aproximar e manter viva a conexão com nosso ser-natureza?

É isso que o programa Meu Ambiente, do Instituto Ecofuturo, proporciona aos participantes: lembrar que a Mata Atlântica protegida também protege uma parte de quem a gente é.

Apoiados pelo programa, educadores transformaram seus ambientes e desenvolveram um repertório de ações repleto de intencionalidade e afeto. Como nos mostra a aprendizagem em fluxo, é preciso observar mais, sentir e compartilhar sua curiosidade e encantamento muito antes de ensinar!

Os projetos desenvolvidos pelos participantes cuidam para que crianças e comunidade escolar cada vez mais permaneçam conectadas à natureza, pessoas comprometidas em promover experiências enriquecedoras dentro das escolas e em vários ambientes educativos. Estar ao ar livre tornou-se parte fundamental dos projetos, estimulando a criatividade, a interação social e o respeito, proporcionando um aprendizado significativo e transformador, deixando marcas e memórias afetivas estabelecidas nesta relação em que todos se transformam.

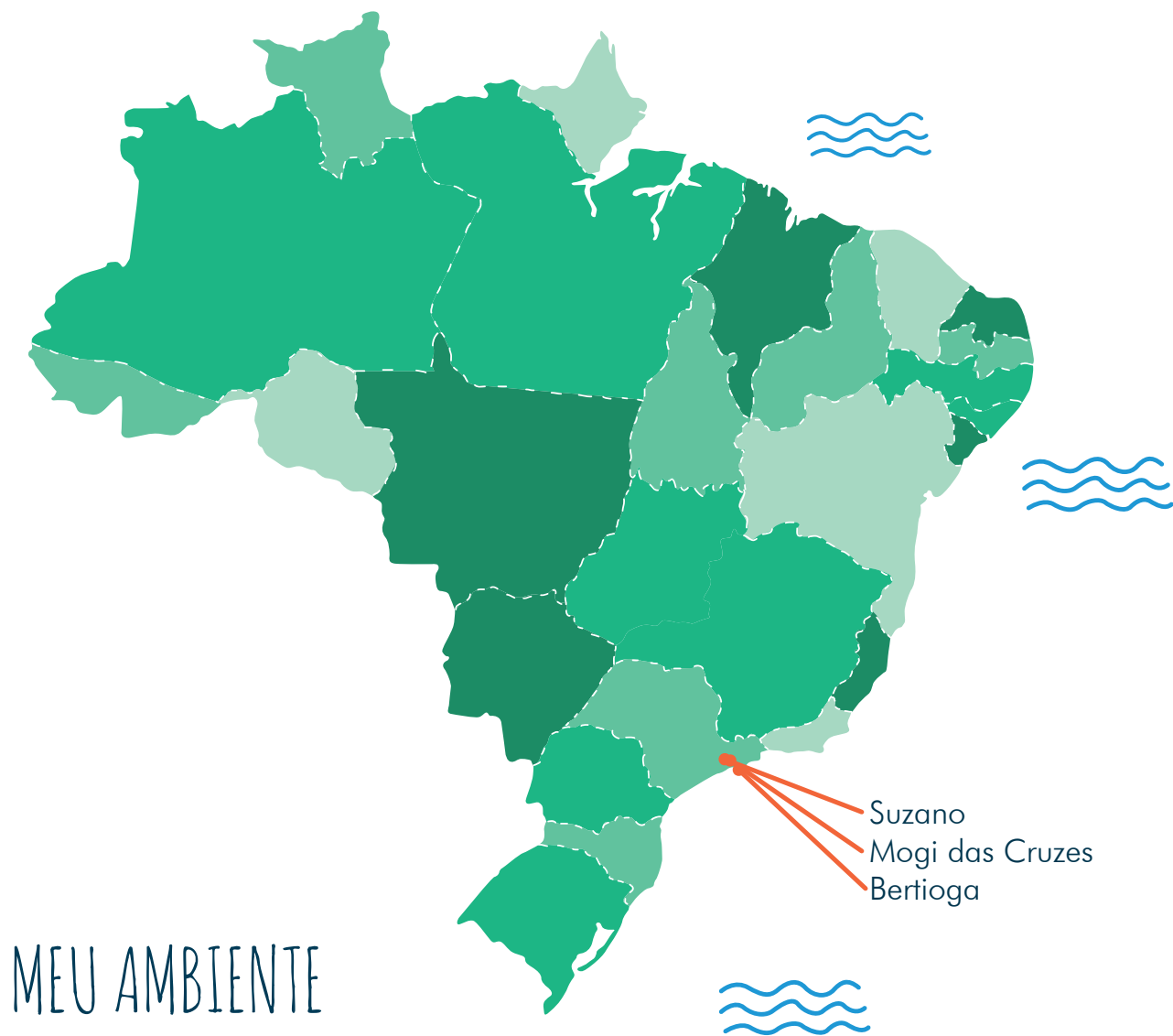
Estar na natureza nos lembra que também somos natureza. Estabelecer a relação e o vínculo com o espaço, um canal para expressão dos sentidos que estão sendo nutridos a todo instante, nos coloca como seres curiosos e, ao despertar essa curiosidade, abrimos caminho para inúmeras descobertas sobre o ambiente natural, sobre nós mesmos e sobre os outros.

Desejo que você, nas próximas páginas, encontre mais do que respostas para suas inquietações, encontre também muitas perguntas. Que siga nutrindo essa curiosidade e encantamento na prática, abrindo diversas possibilidades dentro da sua realidade, fluindo como a natureza nos convida, do lado de fora e que, também, faça sentido dentro de cada um de nós.

Maura Albergaria



Maura Albergaria é mãe, bióloga e mestre em Botânica, com formação em Psicossíntese. Atuou em diversos coletivos educacionais, na potência do projeto horizontal e corresponsável. Foi articuladora do Movimento dos Quintais Brincantes e é uma das autoras do livro Quintais Brincantes: sobrevoos por vivências educativas brasileiras. Hoje apoia projetos do Ser Criança é Natural e atua no Instituto Romã de Vivências com a Natureza, conduzindo vivências, oficinas e formações com crianças e adultos, espaço de (re) conexão com a Natureza que somos.



MEU AMBIENTE
PELO BRASIL

“ÁRVORE LITERÁRIA”

Camila Aparecida Santos Machado, Márcia Dos Santos Siqueira
Vasconcelos e Mariana Galante Ribeiro
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Sensibilizar
- Disponibilizar um espaço permanente para vivências na natureza dentro da escola
- Cultivar vínculos com as vivências e sentimento de pertencimento
- Criar memórias afetivas
- Transformar o espaço em uma identidade única a cada turma que por ali passar
- Incluir o currículo escolar para o aprender além das paredes da sala de aula

Registro das Ações

- Alinhamento sobre o projeto a ser desenvolvido
- Conversa com a gestão sobre as intervenções possíveis
- Mapeamento das necessidades de um espaço verde com a comunidade escolar
- Definição do espaço e ações possíveis de serem realizadas a partir da observação da necessidade de estimular a leitura
- Levantamento de recursos e parceiros
- Definição de cronograma e divisão de responsabilidades



Um espaço de contato com a natureza e leitura dentro do ambiente escolar.

Considerando que as crianças passam grande parte de suas vidas dentro de instituições de ensino, é importante que as escolas sejam pensadas para atender às suas necessidades e experiências com a natureza, de convívio e de contemplação e com o entorno.

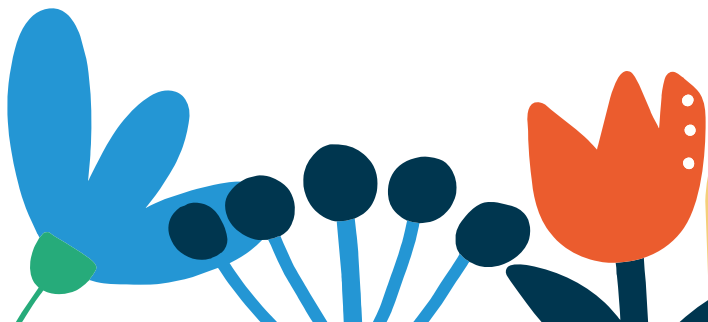
Três educadoras de Bertioga, inspiradas a refletir e autoavaliar suas práticas e compromissos com uma educação mais verde e saudável, desenvolveram este projeto que intenciona cuidar do bem-estar físico, sensorial, motor, social, cognitivo e de lazer com a Árvore Literária.

O objetivo é construir um espaço permanente de contato com a natureza dentro do ambiente escolar, propiciando a construção de laços e a formação de memórias afetivas. Esse ambiente deve ser flexível, permitindo que cada turma que o frequente o transforme, incorporando o currículo escolar e possibilitando aprendizado para além das tradicionais paredes da sala de aula.

Mensagens suspensas nos galhos criam um ambiente inspirador, proporcionando a toda a comunidade escolar uma sensação de inclusão e pertencimento a essa vasta diversidade de ideias e vivências.

Ainda que o cronograma tenha sofrido alterações em meio às torrenciais chuvas no município, foi considerado um momento de aprendizagem pela natureza: de espera e contemplação, da vida seguindo seu próprio fluxo.





Conclusão

Um espaço para atividades na natureza, envolvendo a comunidade, levando em conta o entorno e o território em que a escola está inserida: a Árvore Literária é um convite para que outras pessoas se engajem, modifiquem, transformem, desfrutem, divirtam-se, inspirem-se e encantem-se!

Dicas de Pesquisa:

Site:

Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes

Site:

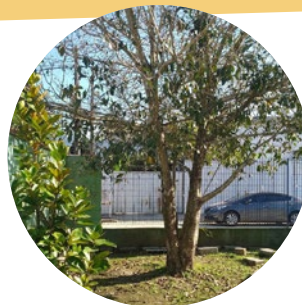
Passaporte da Leitura Escrita - Instituto Ecofuturo

Instagram:

@bibliotecadafloresta

“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.”

Rubem Alves



“CANTINHO DA PAZ”

Maria Denimar Caselli Carvalho Domingues
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Criar um ambiente de convívio e contato com a natureza
- Lugar para leitura e descanso
- Bem-estar dos educadores no ambiente escolar
- Construir espaços coletivamente

Registro das Ações

- Observação da ocupação dos espaços pelos funcionários
- Conversa com a gestão
- Escolha dos espaços
- Viabilidade
- Parcerias



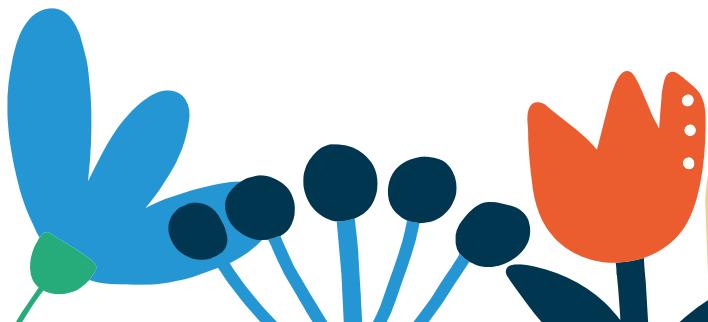
Vida que atrai mais vida.

Sempre envolvida em projetos ambientais, a professora Maria Denimar hoje atua na secretaria e prefere ser chamada de Wyddah, nome que significa Vida. Assim que ela chegou à NEIM Chácara Vista Linda lançou sementes de entusiasmo na equipe ao propor a criação de um espaço que une duas intenções: o convívio com a natureza e o olhar de cuidado com os educadores.

O primeiro passo foi observar os espaços da escola e os que são, de fato, ocupados pela equipe no dia a dia – os lugares em que descansavam e liam. Em seguida, foi preciso realizar o estudo sobre a viabilidade da construção de um deck, um Cantinho da Paz, criando espaços de convívio.

Pensando na integração da comunidade escolar, na possibilidade de parcerias com os professores para plantar junto com as crianças, a educadora segue no propósito coletivo: proporcionar mais contato com a natureza por onde passa.





Conclusão

Unir a comunidade escolar, educadores e crianças para pensar na ocupação do espaço, no cuidado e no bem-estar coletivo é a intenção da Wyddah que, por meio da construção do Cantinho da Paz, incentiva boas práticas conectadas à natureza para o ambiente escolar.

“É preciso que as pessoas tenham vivências amorosas com a natureza para que possam tratá-la amorosamente.”

Lea Tiriba

Dicas de Pesquisa:

Site:

Guia de saúde mental para os educadores - sugestões de estratégias para minimizar alguns fatores causadores de estresse. - a natureza como um meio.

“CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA: INTERAÇÕES E PERCEPÇÕES NA NATUREZA”

Carolina Barbosa de Almeida e Cleide Aparecida Máximo
Maldonado
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Desenvolver os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade
- Conhecer e se vincular aos espaços da escola
- Sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente
- Estimular os alunos a adotarem atitudes sustentáveis em seu cotidiano

Registro das Ações

- Observação de árvores e sons do parque
- Leitura ao ar livre
- Canções e histórias sobre a natureza
- Brincadeiras com os elementos da natureza
- Investigação da horta
- Plantio de sementes, acompanhando as etapas de desenvolvimento
- Visita ao Viveiro Municipal Seo Leo

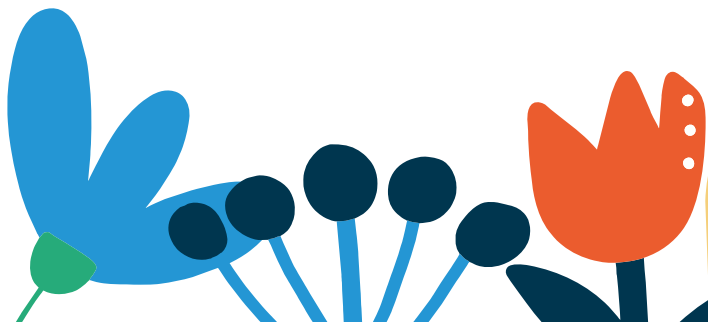


Escola: espaço de convivência e aprendizagem para conhecer o mundo ao redor.

A preservação do meio ambiente e da vida no planeta é uma questão crucial para todas as pessoas. As crianças, seres naturalmente curiosos e abertos a novas experiências, são receptivas a essa conscientização ecológica. É por isso que o projeto desenvolvido pelas educadoras Carolina e Cleide tem a intenção de sensibilizar os alunos do 1º ano das escolas em que atuam, para que compreendam a importância do cuidado com o meio ambiente. A escola é um ambiente propício para que se possa conhecer e vivenciar a educação ambiental, pois oferece um espaço seguro e lúdico para as crianças explorarem o mundo ao seu redor.

As educadoras consideraram o parque infantil e a horta como espaços ideais para o desenvolvimento das ações, locais onde as crianças, ao ar livre, podem explorar as árvores, ouvir os sons da natureza, além de aprenderem sobre a importância da agricultura e da alimentação saudável. Juntos, esses espaços oferecem uma experiência rica e significativa para os alunos que, ao se reconhecerem parte do território, também entendem a importância de cuidar de onde se vive.





Conclusão

As crianças, curiosas em conhecer o mundo, encontram na escola o espaço ideal para se conectarem ao meio ambiente, de forma lúdica e intencional. Com o projeto, as educadoras querem formar pequenos cidadãos conscientes e comprometidos com a proteção da natureza e dos espaços que ocupam.

Dicas de Pesquisa:

Documentário:
Miradas - Território do Brincar

Site:
Aliança pela Infância

“As crianças expressam onde e como desejam brincar e aprender. Vamos ouvi-las?”

Desemparedamento da Infância



“ESPAÇO VERDE ESCALADA AMBIENTAL”

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BERTIOGA - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Caio César da Silva Mendes Rosa, Guilherme Gomes de Carvalho
Luiza Paciullo Consoli, Luiza Porteiro Carminato
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Criar um espaço de liberdade e ludicidade
- Unir a vivência ao conhecimento
- Movimentar o corpo
- Se relacionar com a natureza
- Vincular educadores e crianças

Registro das Ações

- Reflexões sobre as possibilidades de intervenção. Como implementar um espaço verde em um viveiro de plantas?
- Escolha do ingá para a relação direta com a natureza
- Construção de uma escada com madeira de reaproveitamento de poda da prefeitura
- Instalação de troncos cortados em diferentes alturas, envernizados e enterrados no solo
- Escada em espiral que dá acesso aos galhos do ingá



Potencializar o aprendizado e a experiência vivida

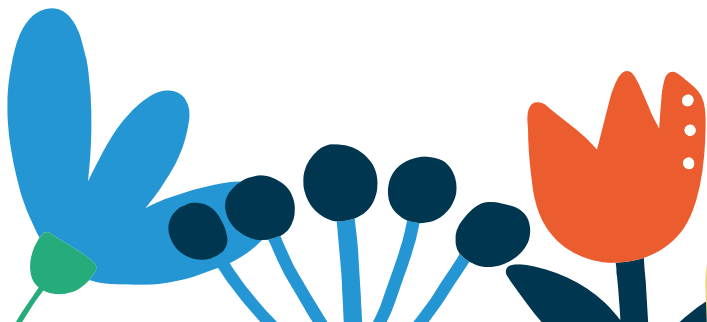
O Centro De Educação Ambiental de Bertioga (CEA) recebe muitos visitantes ao longo do ano e, em parceria com a Rede Municipal de Educação, os alunos das escolas participam de visitas guiadas em que escutam sobre o oceano e nosso bioma, a Mata Atlântica.

Com a intenção de proporcionar uma vivência somada a todo conhecimento que as crianças já encontravam no CEA, quatro estagiários do espaço entenderam a necessidade de também se relacionarem com o ambiente para que tenham a memória no corpo do que está sendo dito durante o passeio. Assim, o projeto foi desenvolvido para que se possa vivenciar a relação com o ambiente, que tem no ingá, árvore presente na Mata Atlântica, elemento central, aproveitando a área de um parque naturalizado que já existia.

A construção de uma escada com troncos de diversos tamanhos em que as crianças alcançam e podem subir nos galhos do ingá se tornou um momento de experimentar a liberdade, movimentar o corpo, os sentidos, instigar a criatividade, calcular os riscos e se relacionar com o meio para além dos conteúdos.

Crianças mais atentas e presentes: o vínculo criado com os educadores deixam o diálogo e a troca mais leves e divertidas, adicionando ainda mais sentido ao aprendizado.





Conclusão

A possibilidade de subir no ingá, um dos símbolos da Mata Atlântica, pareceu uma excelente oportunidade de experiência, somada a todo conhecimento adquirido na visita guiada ao CEA. Crianças atentas e vinculadas ao espaço e aos educadores criam laços com a natureza de uma forma lúdica e divertida.

“As interações e atividades realizadas após o momento no parque natural e escalada ambiental foram mais fáceis de serem realizadas, pois as crianças estavam mais atentas e abertas para ouvir e participar”

Os autores

Dicas de Pesquisa:

Site:
Parques Naturalizados -
Instituto Alana

Visite:
Viveiro de Plantas e Ideias
Seo Leo

Instagram:
@ceabertioga

“ESPAÇOS E PESSOAS QUE SE TRANSFORMAM”

Sandra Conceição Rabelo Snege
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Melhorar a utilização do espaço externo da escola
- Incluir as crianças na transformação do espaço
- Despertar o olhar das crianças para a natureza

Registro das Ações

- Conversa no Conselho de Classe e participação coletiva
- Doação e pintura de pneus para os canteiros
- Pannel com tintas naturais
- Plantio do feijão e mudas na horta
- Confecção de vasos de argila
- Trilhas sensoriais
- Visita à praia
- Participação da família no projeto
- Preparação da Festa da Primavera com elementos da natureza



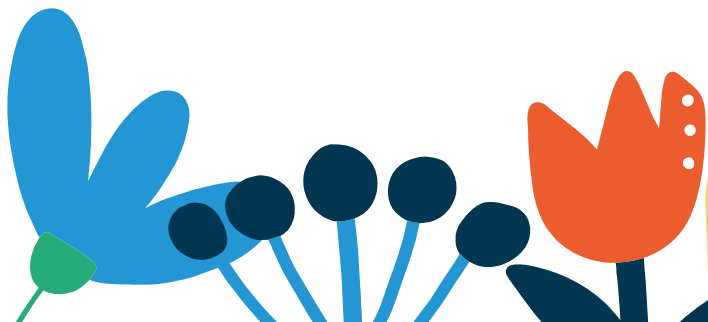
A transformação que mora dentro.

O que nasceu como uma ideia de plantar uma horta e algumas sementes de girassol, se transformou em um plano de aula sobre a natureza que durou quase todo o ano letivo, um conjunto de aprendizagens tanto para as crianças quanto para toda a comunidade escolar.

Quando percebeu que o espaço externo da escola não estava sendo utilizado em todas as suas possibilidades, a educadora de Bertioga, Sandra, lançou sua inquietação para a comunidade escolar sobre como e onde desenvolver o projeto de aproximação das crianças com o meio. O que era ideia de uma pessoa se transformou em um movimento coletivo de transformação do espaço escolar.

A utilização de tintas naturais, acompanhar a germinação do feijão, experiências sensoriais com elementos da natureza, visita à praia, envolvimento das famílias: foram diversas ações ao longo do ano que transformaram não apenas o espaço, mas toda uma comunidade.





“E o que era somente uma horta, brotou, cresceu e deu frutos. Não só nos pneus, na terra, ou na área externa da escola, deu frutos em nossos corações e nos corações das crianças.”

a autora

Conclusão

O contato das crianças com a natureza parte de um lugar de curiosidade e receptividade. No desenvolvimento do projeto, todos descobriram a importância da relação com a natureza e se encantaram com o mundo natural: crianças e comunidade.

Dicas de Pesquisa:

Site:

Casa Redonda - Artigos para inspirar

Instagram:

Ser Criança é Natural
@sercriancaenatural



“JARDIM DO CALIL”

Adriana A. Santos Almeida, Bianca Aline da Silva Sales Neves
Lilian Aparecida De Moura Vaz
Suzano, São Paulo

Por quê?

- Conexão com a natureza
- Educação ambiental
- Estímulo ao aprendizado prático
- Desenvolvimento social e emocional
- Transformação do ambiente escolar

Registro das Ações

- Conversa com a equipe gestora
- Roda de conversa com os alunos sobre a importância da natureza
- Atividades diretas com a natureza
- Plantio de mudas e sementes
- Observação e acompanhamento do crescimento das plantas
- Atividades de manutenção do jardim
- Integração de conteúdos educacionais



Como as crianças se conectam com a natureza? Estando na natureza!

Proporcionar às crianças mais contato com a natureza e permitir que elas vivenciem essa relação diária, foi o que motivou as três educadoras da E. M. Vereador Waldemar Calil, em Suzano, a desenvolverem seu projeto que traz ao convívio a relação direta com a natureza na implantação de um jardim.

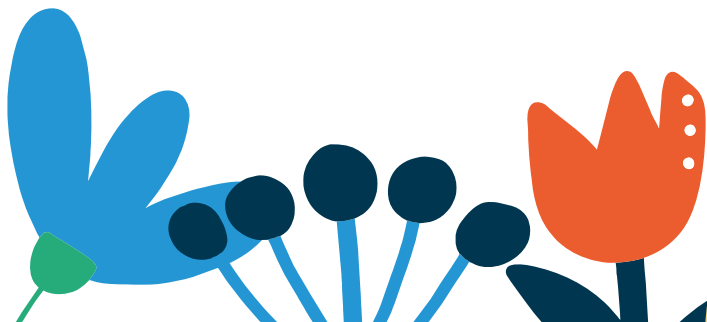
Quantas vezes nós passamos nos caminhos diários de forma automática, sem nem perceber toda a diversidade que nos cerca? A escola está em uma região com áreas de várzea e porções de mata nativa, assim, as educadoras intencionam que a comunidade como um todo tenha consciência dessa natureza tão perto, voltando o olhar primeiro para dentro da escola.

Após o alinhamento com a gestão sobre o melhor espaço a ser ocupado e parceria com o viveiro municipal realizadas, foram já para ação: a escuta das crianças que, em roda, trouxeram seus pensamentos, dúvidas e curiosidades, planejando coletivamente as etapas de criação.

Em um projeto vivo e orgânico assim, na prática e coletivamente, nem sempre os planos saem como previsto. A morte das mudas plantadas inicialmente foi encarada como uma oportunidade de investigar as causas, entender as necessidades das plantas, refazer a rota, lidar com frustração e tentar de novo. Assim como é a pesquisa na prática, com tentativas e erros, tão essencial quanto a reorganização é a presença de educadoras, também curiosas e abertas para escutas e novas oportunidades de aprendizagem, elaborando em conjunto uma nova estratégia para o plantio, com novas espécies e sementes.

Quanto de aprendizado existe no processo de germinação! O preparo da terra, a semente, os primeiros brotos, vivenciar o ciclo da vida até a responsabilidade coletiva na manutenção. Regar, tirar as ervas: na escola crianças e adultos são corresponsáveis para a manutenção da vida.





Conclusão

A criança tão perto dessa pesquisa viva contribui para seu desenvolvimento integral, além de estimular a reflexão, o trabalho em equipe de toda escola, a socialização, a observação dos resultados e reavaliação dos passos. Em contato direto com a natureza, elas podem se sentir parte do processo da vida.

“Uma iniciativa abrangente para proporcionar um ambiente educacional mais enriquecedor, sustentável e conectado com a natureza, estimulando o desenvolvimento integral dos alunos.”

Autoras



Dicas de Pesquisa:

Site:
Ciência Hoje das Crianças

Site:
Atividades em Áreas Naturais

“JARDIM MÓVEL”

Pâmela Meneses Nakase e Regiane Aparecida De Campos
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Despertar a curiosidade em relação ao mundo natural, a conservação e os ecossistemas
- Ensinar sobre a diversidade de plantas, observar suas partes, necessidades, ciclo de vida, processo de germinação e cuidados
- Encorajar as crianças a criarem seus próprios projetos de jardinagem
- Promover a colaboração, comunicação e compartilhamento de responsabilidades
- Promover um aprendizado interdisciplinar

Registro das Ações

- Conversa com a gestão
- Aquisição do carrinho de mão, mudas, pedras e terras
- Colaboração da Associação de Pais e Mestres
- Conversa com as crianças sobre as espécies e investigação sensorial dessa diversidade
- Montagem do Jardim Móvel



A natureza proporciona um espaço para a imaginação e a criatividade florescerem.

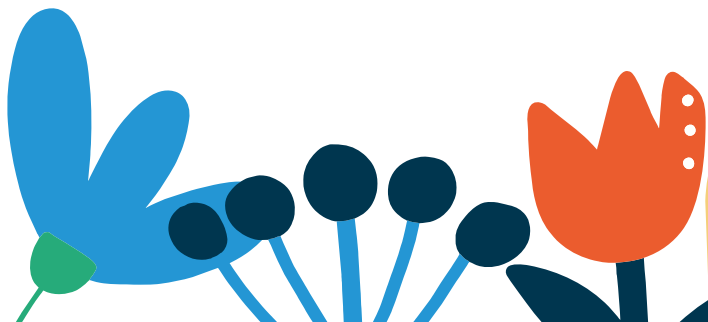
O excesso de tecnologia e, por vezes, um reduzido espaço verde dentro da escola pode ter consequências no desenvolvimento de crianças e jovens, que se afastam da relação com a natureza. Diante dessas questões, duas educadoras de Bertiooga, Pâmela e Regiane, entenderam que é importante buscar alternativas para trazer a natureza para o ambiente escolar e que promovam um espaço enriquecedor e saudável na escola.

Com a construção de um jardim móvel, as educadoras permitem que crianças aprendam de forma prática e interativa, desenvolvam uma conexão positiva com a natureza e adquiram habilidades socioemocionais importantes.

O jardim móvel oferece uma abordagem multidisciplinar para o aprendizado, pode ser facilmente manuseado e levado para todas as salas de aula. Ao trabalhar a montagem do Jardim é possível estimular a curiosidade, promover a educação ambiental, cultivar conhecimento sobre as plantas, fomentar a observação e a criatividade, fortalecer habilidades sociais, proporcionar conexão emocional, fomentar o respeito pela natureza e o aprendizado multidisciplinar.

As crianças tiveram percepções diversas ao observar e interagir com os elementos do jardim móvel, incluindo curiosidade, admiração, aprendizado, interação sensorial, conexão com a natureza e exploração. A atividade foi muito enriquecedora e ajudou a desenvolver conexões mais profundas com o mundo natural.





Conclusão

As várias percepções levantadas pelas crianças ao observar e tocar os diversos elementos que foram utilizados na construção do jardim móvel, evidencia a curiosidade natural em relação às plantas, ao processo coletivo e à natureza.

Dicas de Pesquisa:

Site:
Criança e natureza

Site:
Ecofuturo

“A exposição à natureza estimula os sentidos, promove a curiosidade e o aprendizado, além de contribuir para o desenvolvimento físico e emocional.”

as autoras

O processo de montagem

Turma: Maternal IA

Professora: Pâmela Meneses Nakase

Turma: Maternal IB

Professora: Regiane Aparecida de Campos



Documentário:
O começo da vida lá fora 2

“JARDIM SENSORIAL”

Priscila de Oliveira Leal, Angela da Silva Ribeiro
Dayana de Souza Alves Moraes
Mogi das Cruzes, São Paulo

Por quê?

- Desenvolver a coordenação motora
- Desenvolver habilidade tátil para conhecimento de forma e textura
- Estimular o contato com a natureza
- Perceber os sentidos
- Expressar a criatividade e imaginação

Registro das Ações

- Roda de conversa com as crianças sobre os cinco sentidos
- Definição da construção de um jardim sensorial
- Escolha do local
- Montagem do espaço
- Experimentação das crianças



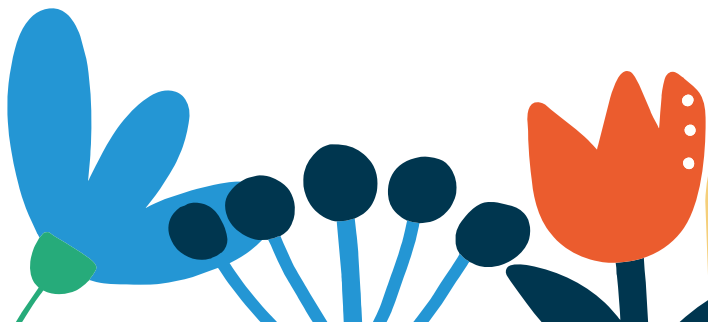
Aprendizado sensorial além da sala de aula.

Os espaços escolares vão além da sala de aula e oferecem muitas oportunidades de aprendizagem, além de promover o contato com a natureza e o “desemparedamento” nas escolas. Entendendo que o ambiente em que as crianças aprendem é crucial para o seu desenvolvimento, as experiências do lado de fora trazem benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, inspiradas pelas vivências que a natureza proporciona, três educadoras da CEIM Maria José Alves de Souza em Mogi das Cruzes, pensaram na construção de um jardim sensorial, incentivando a participação das crianças na construção do projeto.

Estar na natureza já é um convite aos sentidos: a visão, o tato, a audição e o olfato são a todo momento surpreendidos e encantados pela diversidade de texturas, sons, cheiros e cores no ambiente natural. Em contato com o Jardim Sensorial, as crianças reconhecem as sensações, e, assim, sua percepção sensorial cresce – experiência essencial para o desenvolvimento e fundamental para que possam compreender o mundo ao seu redor e a si mesmas.

As experiências sensoriais na infância são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Por meio do contato com diferentes estímulos sensoriais, as crianças podem explorar e compreender o mundo ao seu redor, experiências importantes para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e pensamento crítico, abrindo espaço para suas expressões.





“A terra já é uma brincadeira em si, a mão molda o barro, deixa escorrer areia, semeia, segura a pedra.”

Guilherme Blauth - Jardim das Brincadeiras

Conclusão

O Jardim Sensorial é um local onde as crianças podem reconhecer e explorar diferentes sensações. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional, permitindo que as crianças compreendam o mundo ao seu redor e expressem sua criatividade e imaginação.

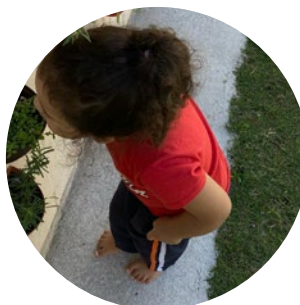
Dicas de Pesquisa:

Artigo:

Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental

Livro:

Jardim das Brincadeiras



“MINHA VIDA TEM COR, CHEIRO E SABOR”

Josefa Paula Duarte da Silva
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Trazer mais natureza aos espaços da escola
- Aproximar a comunidade escolar
- Promover um contato direto com a natureza
- Trazer mais beleza e acolhimento
- Estimular o cuidado com o ambiente
- Estimular a formação de novos hábitos com relação à natureza

Registro das Ações

- Encontro com as famílias
- Plantio com as crianças e participação das famílias
- Leituras com o tema da natureza
- Atividades sobre a preservação ambiental



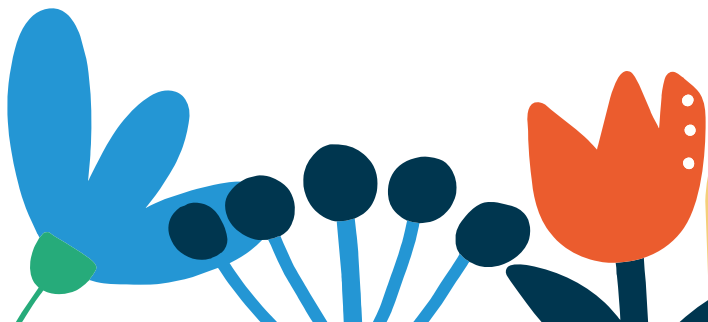
Um empenho coletivo que cuida de todo ambiente.

A conexão entre crianças e natureza é fundamental para seu desenvolvimento saudável. Ao interagir com o ambiente natural, as crianças aprendem sobre suas próprias habilidades, limites e possibilidades. Além disso, o contato com a natureza ajuda a desenvolver um senso de pertencimento e conexão com o mundo ao seu redor.

Com a intenção de criar um ambiente mais acolhedor e próximo à natureza, a educadora Josefa da NEIM Mangue Seco, em Bertioga, desenvolveu o projeto que traz mais áreas verdes para a escola e aproxima as famílias do contexto escolar e proporciona mais espaços para atividades pedagógicas com os alunos.

Ao envolver todos os funcionários, famílias e equipe escolar nas atividades propostas, é possível criar uma cultura de preservação do meio ambiente, auxiliando no cuidado dos espaços e cada pessoa se tornando disseminadora dessa ideia. Além disso, a participação ativa de todos proporciona momentos de convivência junto às crianças, tornando a experiência ainda mais enriquecedora.





Conclusão

Quanto mais rico em biodiversidade for o espaço, mais possibilidades existem para conhecer o mundo e, ao envolver a comunidade escolar e as famílias nessa relação com a natureza, a experiência se torna enriquecedora para toda a comunidade.

Dicas de Pesquisa:

E-book:

Guia para pequenos criadores de Tinis

“A relação saudável e respeitosa com a natureza é essencial e urgente para o planeta, para nossa continuação e principalmente para o restabelecimento do sentimento de pertencimento ao nosso ambiente natural.”

a autora



“NATUREZA E PRIMEIRA INFÂNCIA”

Rebeca Henrique Lima
Suzano, São Paulo

Por quê?

- Trazer para o dia a dia das crianças uma relação afetiva com a natureza
- Proporcionar momentos e vivências no meio que as cercam
- Observar o processo de germinação de sementes e mudas

Registro das Ações

- Plantio de bonecos de alpiste
- Roda de conversa ao ar livre sobre as sementes e os cuidados
- Observação das sementes germinando, acompanhando o crescimento e observando as reações das crianças



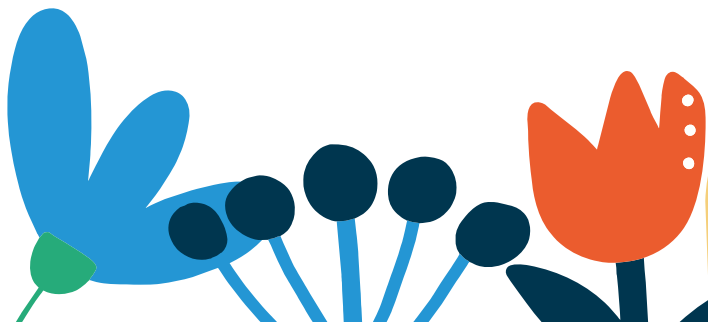
As relações com a natureza na primeira infância.

Oferecer oportunidades que permitam a crianças na primeira infância uma maior interação com a natureza é o objetivo da Rosana, da EM Ângelo Garcia em Suzano. Essas experiências iniciais geram um encantamento que pode levar a um maior respeito e cuidado com o meio ambiente. Explorar a natureza permite que as crianças desenvolvam a observação, curiosidade e criatividade, além de se conectar com a natureza do entorno.

Proporcionar momentos e vivências para bebês e crianças com um maior contato com o meio que os cercam é fundamental para seu desenvolvimento. Essas experiências geram um encantamento inicial que, por consequência, pode levar a um maior respeito e cuidado com o meio ambiente. É importante que os pequenos possam se conectar à natureza e aprender sobre os seres vivos que a habitam desde cedo.

Ao gerar essa conexão com o meio desde cedo, a educadora pretende que as crianças desenvolvam um senso de responsabilidade ecológica e se tornem adultos mais conscientes e engajados na preservação do planeta, conectados com a natureza que os cerca.





Conclusão

As vivências com elementos naturais e os plantios realizados foram fundamentais para o desenvolvimento de novas habilidades, desde a experimentação de novas texturas até o desafio no manejo, ao pegar e plantar as sementes. Espera-se que essas experiências criem memórias afetivas nos pequenos.

Dicas de Pesquisa:

Vídeo:
Ser bebê é Natural - parte 1

Minedocumentário:
Formigas de Embaúba

“O contato mais frequente das crianças com a natureza, geram primeiramente um encantamento e por conseguinte, maior respeito e cuidado com o meio ambiente, partindo deles.”

a autora



“NATUREZA: SOU PARTE!”

Mauriane Pereira das Chagas
Suzano, São Paulo

Por quê?

- Promover o contato com a natureza,
- Valorizar os elementos que compõem o meio ambiente
- Perceber-se como parte integrante e atuante da natureza.
- Criar colaborativamente um espaço verde no ambiente escolar.
- Oportunizar momentos de observação e criação com elementos naturais.

Registro das Ações

- Roda de conversa com as crianças
- Reflexões com músicas, livros e filmes sobre a natureza
- Reconhecimento do espaço externo da escola
- Plantio de horta e outras espécies trazidas pelos alunos
- Construção de brinquedos recicláveis



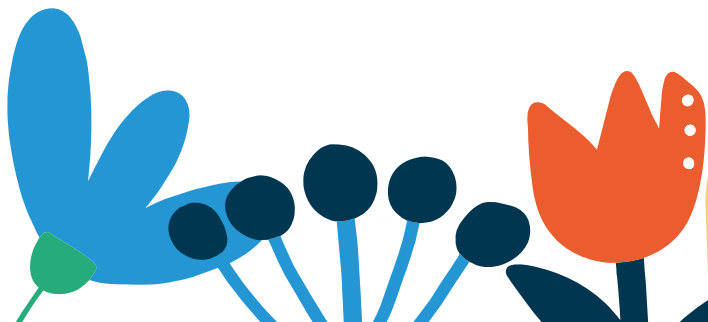
Brincar na natureza é sinônimo de saúde.

Promover o contato com a natureza é fundamental para a saúde e o bem-estar. Além de proporcionar momentos de lazer, a natureza pode ajudar na qualidade da saúde física, psíquica e social, que reflete na atuação dentro da escola. Por isso, é importante valorizar os elementos que compõem o meio ambiente e perceber-se como parte da natureza.

Uma forma de incentivar essa conexão é criar colaborativamente um espaço verde no ambiente escolar, projeto desenvolvido pela Mauriane, da E.M. Prof. Damásio Ferreira dos Santos em Suzano, envolvendo a comunidade escolar desde o plantio de árvores e hortas até a decoração com elementos naturais. Essas iniciativas podem proporcionar momentos de observação e criação com elementos naturais, o que pode ser uma oportunidade para os alunos aprenderem mais sobre a importância da preservação ambiental.

Ao promover o contato com a natureza e valorizar os elementos que compõem o meio ambiente, estamos contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Propor situações de vivências significativas para os alunos e comunidade facilita a percepção de fazer parte e mostra a importância da sua ação nesse meio, atitudes essas que foram incorporadas no dia a dia da escola, como a adoção de palavras e atitudes de cuidado com o meio ambiente, com os resíduos e no olhar mais apurado ao mundo natural.





Conclusão

Ao criar experiências significativas para a comunidade escolar, todos se sentem parte deste grande ecossistema e passam a agir de forma consciente. Os pequenos gestos diários, as palavras cuidadosas e as observações atentas à natureza são a prova viva de como simples ações transformam.

Dicas de Pesquisa:

Livro:

Horta escolar: uma sala de aula ao ar livre

Vídeo:

Richard Louv para o Criança e Natureza- I Seminário Criança e Natureza

“As crianças precisam da natureza para o desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para aprendizagem e criatividade.”

Richard Louv em “A última criança na natureza”



“OCUPAR E PERTENCER”

Paula Correa Savelli
Mogi das Cruzes, São Paulo

Por quê?

- Ocupar os espaços naturais existentes na escola
- Transformar a cultura escolar na relação com o meio ambiente
- Conhecer a fauna e flora local
- Ressignificar o medo em experiências diretas
- Desenvolver crianças e comunidade: experiências que são vividas no corpo, nas emoções e nas pesquisas.

Registro das Ações

- Ocupação gradual do ambiente
- Combinados coletivos entre professores e alunos
- Coletas e pesquisas na sala
- Equilíbrio e consciência corporal
- Identificação das árvores e insetos
- Inserção das frutas identificadas e coletadas na merenda escolar
- Atividades na natureza com agrupamentos multietários, envolvendo toda a escola.



Como os benefícios da relação com a natureza podem superar o medo? Por onde começar a ocupação?

Essas perguntas guiaram a professora Paula a desenvolver um projeto que envolve toda a comunidade para uma experiência direta com a natureza, na E.M. Cecília de Souza Lima Vianna, escola com jardins e bosques que antes não eram ocupados pelas crianças.

O começo foi um reconhecimento gradual do espaço, ampliando cada vez mais o território de investigação. Na escuta sensível do que causava curiosidade, tudo o que despertava interesse da turma era recolhido, pesquisado e desenvolvido dentro dos mais diversos temas.

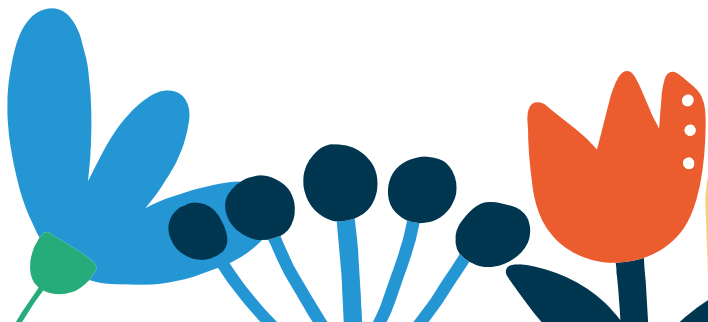
Nas atividades motoras, as crianças, antes confinadas à sala de aula, passaram a experimentar equilíbrio, movimento, espacialidade, presença e apoio coletivo.

Com persistência e paciência, os combinados do lado de fora se estabeleceram e, naturalmente, foram incorporados às práticas diárias dentro da escola e percebidos nos comportamentos cooperativos e na relação entre educadores e alunos, com a confiança mútua e escuta sensível das necessidades individuais e coletivas.

Ao longo de todo ano, os acidentes, quedas e arranhões foram mais comuns em áreas construídas em relação aos episódios nos bosques e jardins. Assim, o projeto também trouxe transformações para os educadores nas ações conjuntas, na confiança, aprofundando o entendimento das singularidades, necessidades, ritmo e tempo das crianças.

A cooperação, autonomia, organização, a comunicação, os valores como respeito, gentileza, responsabilidade e confiança foram movimentos sentidos por toda escola e comunidade ao redor, sustentados pela relação profunda com a natureza que se estabeleceu ao longo do ano, entre educadores e crianças.





Conclusão

Avançou a escrita e a sondagem matemática, nos movimentos grafomotores, no comportamento crítico e investigador, na imaginação, criatividade, nas habilidades socioemocionais e cognitivas. O desenvolvimento do projeto trouxe forte senso de pertencimento e protagonismo à toda comunidade. Durante o ano letivo de 2023, averiguou-se que os acidentes, quedas e arranhões ocasionados por desníveis foram mais comuns — na proporção de 5:1 — em solo impermeabilizado em relação aos episódios nos bosques e jardins.

Dicas de Pesquisa:

Site:

FLEURY, L.; RODRIGUES SILVA, L. (Org.).
Benefícios da Natureza no Desenvolvimento
de Crianças e Adolescentes.

Site:

Texto Conexão Planeta - O
brincar de risco

“Foram construídas novas práticas sociais de educação (...) que compreende o ser humano em inteireza, considerando as múltiplas dimensões dos educandos e dos educadores; que objetiva a formação de indivíduos livres, integrados socialmente, conectados à natureza e moralmente responsáveis.”

a autora



“PARQUE NATURALIZADO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL”

Tereza Cristina Rodrigues da Silva
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Possibilitar vivências no mundo natural por meio de um ambiente escolar transformado em um “Parque Naturalizado”
- Proporcionar experiências educativas que estimulem a consciência ambiental.
- Desenvolver atividades lúdicas que reconheçam a fauna e a flora local
- Estimular a curiosidade e a investigação
- Promover a responsabilidade ambiental, incentivando práticas sustentáveis.

Registro das Ações

- Reuniões com a equipe pedagógica e levantamento de materiais
- Doações de poda da prefeitura
- Adaptação de áreas da escola que simulam um ambiente natural
- Criação de trilhas, áreas de observação e atividades práticas
- Aulas ao ar livre
- Atividades com elementos dentro das salas
- Diários de observação e desenhos relacionados à natureza
- Palestras, atividades e cuidado com o ambiente escolar
- Plantio de mudas



Criando espaços de convívio e brincadeira com elementos da natureza dentro e fora da sala de aula.

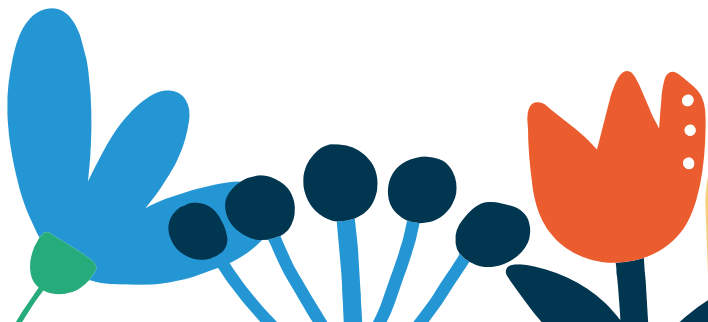
É essencial permitir que as crianças tenham espaço e tempo para aprender por meio da brincadeira e da integração com o mundo ao seu redor. Toda essa relação possibilita que as crianças possam construir e vivenciar o seu aprendizado.

Na busca por metodologias inovadoras que possam proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos, a professora Tereza, da NEIM Amilton José do Amparo, sempre procura desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a consciência ambiental. Assim, o projeto Parque Naturalizado foi desenvolvido para que as crianças tenham mais contato com os ambientes naturais, dentro e fora da sala de aula.

Brincadeiras com água, terra, troncos e até mesmo o fogo. Elementos que trazem a curiosidade e encantamento e estreitam a relação com o que compõe o mundo, repletos de possibilidades de interação, exploração e criação.

Ao final, o engajamento, entusiasmo, alegria e curiosidade foram características marcantes percebidas nas atividades diárias, além do desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, um aumento do interesse pela natureza e mudanças perceptíveis nos hábitos de toda comunidade escolar.





Conclusão

O projeto “Parque Naturalizado” não apenas proporcionou uma experiência enriquecedora para as crianças, mas também reforçou a importância de abordagens inovadoras e contextualizadas para promover a educação ambiental na infância.

Dicas de Pesquisa:

Livro:
Criando Habitats na Escola
Sustentável

Vídeo:
Parques Naturalizados -
Instituto Alana

“Num parque naturalizado, toda a paisagem é lúdica e os elementos naturais disponíveis, como pedras, terra, plantas, troncos e cursos d’água são mantidos e incrementados.”

Parques Naturalizados - Instituto Alana



“PLANTANDO O FUTURO”

Silvana da Silva Oliveira
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades práticas
- Incentivar o cuidar da natureza
- Estimular a curiosidade, incentivando a investigação e a descoberta do espaço escolar e seu entorno
- Desenvolver recursos internos que cuidam das emoções
- Estimular a expressão da escrita criativa e espontânea para descrever a natureza ao redor

Registro das Ações

- Plantio e trato de espécies nativas da Mata Atlântica
- Roda de conversa com as crianças, ao ar livre, sobre as sensações de estar na natureza
- Momentos de relaxamento e reconhecimento do espaço escolar com atividades sensoriais.
- Atividades de investigação da natureza, reconhecendo cores e formas
- Plantio de uma minifloresta com a participação dos alunos



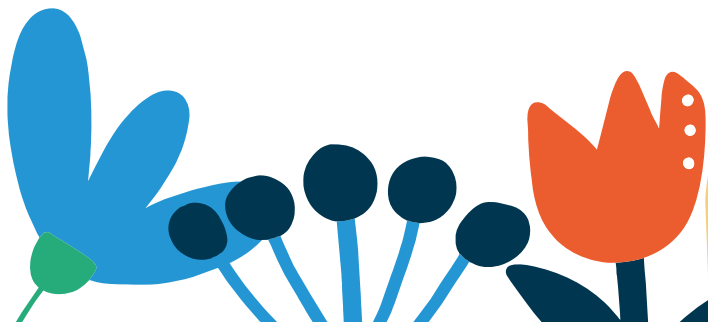
O olhar para o desenvolvimento integral: físico, psicológico, intelectual e social.

As crianças têm a necessidade de explorar, experimentar e sentir o mundo desde o nascimento, elas são naturalmente aprendizes. Criar oportunidades de liberdade e experimentação, situações em que elas fazem suas próprias escolhas e se expressam, com adultos atentos para ouvi-las, é essencial dentro ou fora da escola.

O uso excessivo da tecnologia e a diminuição dos espaços verdes acabam por afastar as crianças desse lugar de curiosidade e experimentação e, para contrapor a esse distanciamento, a professora Silvana pensou em seu projeto atividades que contribuem para a sensação de pertencimento aos espaços da escola e seu entorno. Ao proporcionar momentos de relaxamento com música e escrita sobre suas sensações, a educadora percebeu um ambiente mais calmo, além de contribuir para uma produção de texto autoral.

Passar tempo na natureza, investigar cores e formas, se expressar, plantar uma minifloresta cuidando de todo processo desde a terra até as mudas e acompanhar o crescimento foram ações transformadoras realizadas pela educadora. Criar oportunidades para as crianças passarem mais tempo na natureza é uma ótima maneira de promover o pertencimento ao lugar que ocupam, zelando, também, pela saúde e desenvolvimento integral.





“Onde há criança há protagonismo”

Adriana Friedmann

Conclusão

Encontrar formas das crianças expressarem suas emoções, sentidos e pensamentos é fundamental para promover uma relação saudável e significativa com a natureza e com o território que ocupam. As crianças devem ter voz ativa na investigação do ambiente pois contribui para seu desenvolvimento integral.

Dicas de Pesquisa:

Documentário:
O Começo da Vida 1

Instagram:
Quintais Brincantes
@quintaisbrincantes



“PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL”

Andrea Vieira, Joseane Silva, Juliana Nobre, Luciana A. Ferreira
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Instigar e estimular nas crianças a consciência ambiental desde a primeira infância
- Demonstrar a importância de uma alimentação saudável
- Envolver famílias e comunidade escolar

Registro das Ações

- Rodas de conversas
- Contação de história
- Degustação de alimentos
- Vivências na natureza: passeio e plantio
- Experiências sensoriais: música e textura



Estão inteiramente interligados entre si, a preservação do meio com a cultura da boa alimentação.

Envolver as crianças no plantio, no cuidado com a terra e na colheita até que ela se encante pelo alimento e experimente. Esse é o propósito das quatro educadoras da Neim Oswaldo Justo, em Bertioga: integrar preservação e alimentação saudável com foco na primeira infância, fase em que os valores e hábitos saudáveis estão sendo formados.

As educadoras cuidaram para que o projeto fosse desenvolvido de forma lúdica, concreta e dinâmica em que as crianças são protagonistas dessa investigação, que também envolveu a comunidade escolar e as famílias.

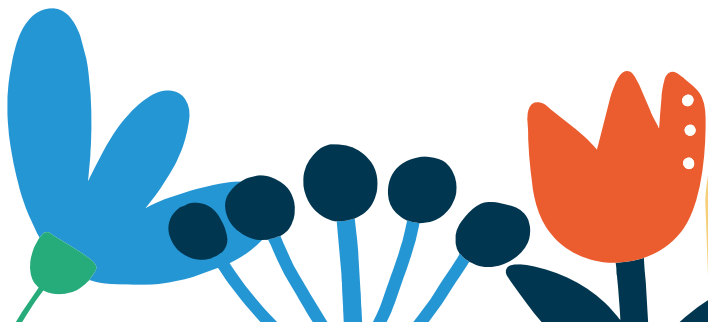
As ações tiveram início nas rodas de conversa com os alunos, momento em que as crianças puderam degustar os alimentos. Livros sobre a natureza fizeram parte do envolvimento lúdico, para instigar as crianças e a imaginação com a contação de histórias.

Além da teoria, é essencial que a criança conheça a natureza estando na nela e se sinta pertencente a esse meio. Pensando nisso, as educadoras realizaram passeios pela escola, conhecendo e explorando as áreas verdes, plantios de sementes de girassol, rabanete e abacate, além de atividades sensoriais, tão importantes para o desenvolvimento das crianças, com músicas e texturas.

A importância de reutilização de resíduos foi abordada na prática, utilizando pneus e garrafas PET's para o plantio, trazendo soluções e atitudes possíveis de conservação ambiental em ações que podem ser realizadas em qualquer espaço.

As famílias e comunidade escolar foram envolvidas no projeto, incentivadas a participar das ações em nossa casa comum: a natureza. Em um momento de muita descontração, um ipê foi plantado junto com as famílias. Após esse momento, as crianças seguiram cuidando desse novo ser habitante da escola, cheio de afeto e significado por todo envolvimento.





“Na infância também estão sendo gerados os valores que o ser humano levará para a vida toda”

MAHONEY, 2002

Conclusão

Adquirir hábitos saudáveis em relação ao meio ambiente e alimentação é o propósito da ação, que conseguiu envolver e conscientizar sobre a importância das ações coletivas e que impactam positivamente todos os agentes transformadores do nosso meio ambiente: comunidade escolar, famílias e crianças.

Dicas de Pesquisa:

Instagram:
Tinís
@ tinis.natureza



“RUY - MINHA ESCOLA, MEU AMBIENTE”

Joslane Reguini de Sousa, Thelma Cristina Teixeira Araújo Brito
Suzano, São Paulo

Por quê?

- Transformar os espaços da escola
- Envolver toda comunidade escolar na relação com a natureza: docentes, discentes, funcionários e famílias.
- Despertar nos docentes a importância de se propor uma relação afetiva e próxima com a natureza,
- Fomentar atitudes de bem-estar e conexão com espaços verdes
- Proporcionar local de descobertas e convívio
- Destacar a importância do brincar

Registro das Ações

- Apresentação do projeto para toda a equipe escolar com entrega de uma suculenta para simbolizar a importância da natureza no ambiente escolar.
- Troca das torneiras para reduzir e conscientizar sobre o consumo consciente de água.
- Desenvolver atividades fora da sala de aula e criar a relação com o espaço
- Conversas ao ar livre



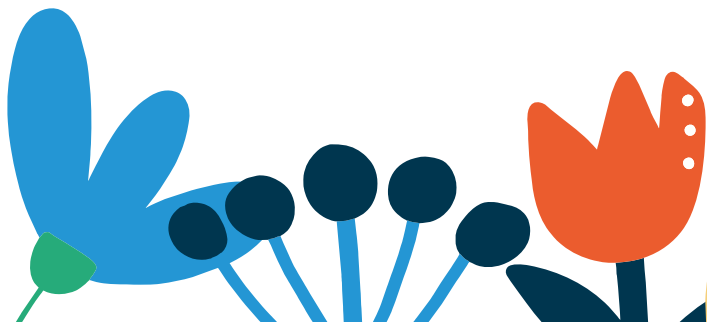
Estar encantado para encantar.

Quando temos a chance de estar ao ar livre e em áreas naturais, somos presenteados com um ambiente extremamente rico e com possibilidades infinitas. Para estabelecer uma relação afetiva com esse espaço e o mundo natural, é necessário repetir oportunidades e brincadeiras. A prática frequente de brincadeiras ao ar livre e em contato com a natureza fortalece os laços das crianças com o mundo, aumenta o interesse pela vida e aprofunda o sentimento de pertencimento.

Pensando nisso, as educadoras Joslane e Telma, da EM Professor Ruy Ferreira Guimarães de Suzano, desenvolveram um projeto que transforma os espaços da escola e envolve toda comunidade e começou com uma sensibilização dos docentes, afinal, é preciso estar encantado para encantar! Adultos que seguem curiosos com o mundo natural também incentivam as crianças a investigarem e se encantarem.

Levar os alunos para atividades fora da sala de aula tem a intenção de ampliar os vínculos e o pertencimento dos espaços da escola. Conversar sobre a importância do cuidado com o meio ambiente durante essas atividades é uma forma de conscientizar os alunos sobre a preservação ambiental. Dessa forma, os alunos podem compreender de maneira mais prática e significativa a relação com a natureza e lembrar que também somos parte dela.





Conclusão

A prática frequente de brincadeiras ao ar livre fortalece os laços das crianças com o mundo e aumenta o sentimento de pertencimento. A transformação de toda a comunidade escolar enriquece esse sentimento, contribuindo para uma escola criativa e encantada com o mundo natural.

Dicas de Pesquisa:

Vídeo:

○ que te faz sentir vivo? Rita Mendonça

“Lembre-se de que seu próprio entusiasmo é contagiante e essa talvez seja sua ferramenta mais poderosa como educador.”

Joseph Cornell



“TEM UM JARDIM EM MIM”

Marisa de Sousa Lima e Elisama dos Santos Ferreira
Bertioga, São Paulo

Por quê?

- Ampliar o contato e conhecimento das crianças sobre a natureza e seus elementos
- Despertar sensações e sentimentos através do contato com o meio
- Oportunizar momentos de trocas
- Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, espontaneidade, autonomia e responsabilidade consigo e com o meio
- Instigar as crianças a serem cada vez mais criativas e dispostas a resolver problemas relacionados ao meio ambiente

Registro das Ações

- Debates sobre a natureza
- Visitas semanais à área externa
- Leituras de imagens desenhos e figuras
- Uso de tecnologias como vídeos e lupa para observação de insetos
- Expressão corporal, de sentidos e da liberdade criativa
- Observação de plantas desde a semente
- Ampliação da área verde de leitura para uso de toda a escola
- Incentivo às demais turmas e funcionários a aproveitar o espaço (ocupação?)



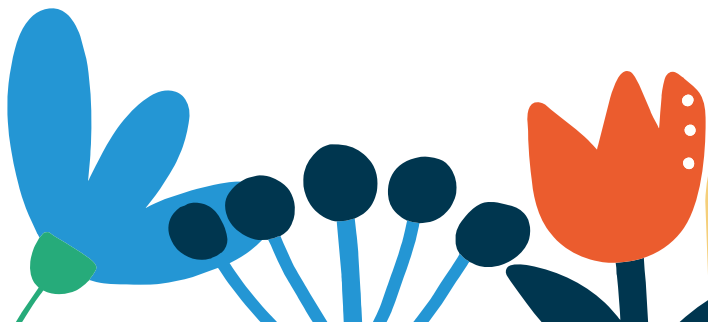
Como a experiência pode anteceder a teoria?

Na natureza, as crianças descobrem diferentes texturas, cores e sons, uma diversidade de elementos que as levam a aprender sobre o mundo ao seu redor e, também, sobre si mesmas. As sensações e percepções provocadas por um ambiente diverso e natural são importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, com isso, a escola se torna ponto central em fornecer oportunidades para que elas possam explorar e aprender, vivenciar no corpo antes de teorizar.

A Marisa e a Elisama da EMEF Boracéia trouxeram todas essas oportunidades para as crianças ao levá-las para fora da sala de aula nas visitas semanais à área verde, no passeio à reserva natural do SESC, dando espaço para a escuta, expressão e criatividade, incentivando o pensamento crítico e a autoconfiança. Com ampliação da área verde do espaço de leitura, toda comunidade escolar hoje ocupa esse lugar tão especial na escola.

Investigar a natureza do entorno com o uso de uma lupa, como as crianças fizeram, pode parecer tão simples, mas guarda tantas descobertas e encantamento, seja na apropriação e reconhecimento do território, seja o encontro com algum inseto visto muito de perto. Toda essa experiência fica guardada no corpo, nos sentidos, nas emoções e, consequentemente, se transformam em aprendizagem, em relação, em pertencimento.





Conclusão

O desenvolvimento motor, emocional, o aprendizado escolar e a convivência entre eles se aprofundou. As crianças se engajaram em todas as atividades que lhes foram apresentadas, se apropriaram do seu aprendizado e da ocupação desse território biodiverso que habitam, dentro e fora da escola.

“O contato com o meio ambiente, desperta a curiosidade, a imaginação e os sentidos, envolvendo a criança como ser transformador neste planeta onde ainda temos abundância em natureza.”

*Marisa de Sousa Lima e
Elisama dos Santos Ferreira*



Dicas de Pesquisa:

Youtube:

Atividades com e na natureza
- Ser Criança é Natural

Site:

Desemparedamento da
infância - Instituto Alana

OBRIGADO
POR SEMEAR UM
MUNDO MELHOR

“O Programa Meu Ambiente é uma inspiração para o município. A metodologia aplicada é muito gostosa de vivenciar e hoje é replicado nos programas de Bertioga. Muito inspirador e acrescenta muito aos nossos alunos e aos nossos professores.”

Rubens Mandetta
Secretário de Educação de Bertioga



ecofuturo

MANTENEDORA:



JUNTE-SE A NÓS:

